

## Carreira e dinheiro

# Romance no trabalho: vale a pena?

Misturar relacionamento amoroso com vida profissional pode dar errado ou (muito) certo

10/08/2016 - 18h08 - Atualizado 10/08/2016 18h08 por **GEIZA MARTINS**

Compartilhar (41) 1 0 8+ Assine já!



As vezes, um boy (or girl) novo pinta no seu trabalho e **acelera seu coração**. Noutras, um crush do seu departamento te dá bola no happy hour e você não resiste. Viver **um romance no escritório** pode ser uma aventura gostosa, um perigo pra sua carreira ou até um namoro com potencial de casamento. Claro, nem dá pra julgar quem entra nesse jogo, afinal, não é fácil resistir à tentação de passar horas (dias, semanas, meses, anos!) perto de alguém que faz seu peito acelerar. E se você está vivendo essa situação, saiba que é melhor ter algumas regras a seguir.

### Leia mais

Namoro no trabalho: conheça as áreas que mais formam casais

...

Carreira: Descobriu que está na profissão errada? Saiba como mudar

...

Carreira: 8 dicas para se destacar em ambientes masculinos

“Um relacionamento nunca pode atrapalhar a produtividade dos profissionais. O casal deve ter maturidade para que não afete o desempenho de ambos. Procure separar assuntos pessoais dos profissionais, evite muito contato pessoal durante o expediente, limite-se a assuntos profissionais”, afirma José Roberto Marques, master coach sênior e presidente do Instituto Brasileiro de Coaching.

A lei trabalhista não cita nada sobre o assunto. Segundo José Roberto, algumas empresas proíbem os relacionamentos em seu manual de conduta, porém ele não pode ser motivo de demissão por justa causa. “Outras empresas já enxergam isso como algo comum, uma vez que passamos mais tempo em nossos ambientes de trabalho do que em nossas casas”, diz.

Manter a discrição é regra, principalmente, quando o casal estiver se conhecendo. “Pode acontecer do relacionamento não dar certo e criar um certo desconforto depois”, comenta. Caso o relacionamento fique sólido, conte para seus superiores imediatos. “Isso demonstra confiança. O casal deve deixar claro a seus superiores que o relacionamento não afetará em seu desempenho dentro da organização. Mesmo que a empresa ‘não libere’, pois pode chegar a eles por meio de fofocas”, aconselha.

Para inspirar, Glamour foi atrás de 5 histórias de relacionamentos em ambiente profissional. Algumas deram errado, outras muito certo. Confira!

### A carona que virou casamento

Simone e Clyfort Bastos trabalham na mesma empresa. Quando Simone Bastos entrou no departamento de marketing, em janeiro de 2012, Clyfort era consultor de negócios e eles mal se falavam. Com o tempo, se tornaram colegas de trabalho. Um dia, ele pediu uma carona. “Seu carro estava fazendo alguns reparos, e nos aproximamos mais, essa carona dura até hoje [risos]”, diz Simone. A risada irônica e feliz de Simone é porque eles se tornaram amigos, namorados e casaram em março de 2015! “Mantivemos a discrição no começo, para nos preservar profissionalmente e pessoalmente. Depois de alguns meses, assumimos o namoro, em dezembro de 2012, mas mesmo assim só abrimos para algumas pessoas”, comenta ela. Quando finalmente contaram a todos, receberam carinho e respeito dos colegas. Hoje, vivem uma rotina de trabalho e casamento. “Nos consideramos um casal diferente, desde que iniciamos nosso relacionamento passamos muitas horas juntos, no mesmo ambiente, depois de casados são literalmente 24 horas juntos. No momento, não consigo enxergar minha vida de outra forma”, declara Simone.

### “Ela me disse que trabalha no Correio”

Angélica e Eduardo\* tem quase 30 anos de relacionamento. Eles se conheceram em 1986, nos Correios, o lugar “perfeito para se encontrarem”, segundo Angélica. Era o primeiro emprego de Angélica. “Ele era simpático e eu muito tímida, não gostava de conversar com ninguém assim de primeira. Lá, fui me soltando”, conta. Papo vai, papo vem, eles descobriram que tinham muitas coisas em comum: o gosto por futebol (ambos corintianos), música, teatro. “Nos divertíamos muito no trabalho, lendo o jornal juntos, fazendo piadas sobre o chefe, comendo chocolates e tal. Começamos a perceber que a amizade foi ficando diferente”, lembra. O primeiro beijo rolou numa noite, após um show, na casa de um amigo em comum. “De risada em risada, eu avancei o sinal e dei um beijo, ele correspondeu, pensei ‘ufaaaa’”, conta. Depois disso, Angélica e Eduardo não desgrudaram mais e não levaram a sério a regra de separar trabalho e relacionamento. “A gente se pegava no trabalho, no cantinho da nossa sala, ninguém via”, conta. Um dia, um supervisor flagrou os dois. Por sorte, ele era amigo dos dois e ninguém perdeu o emprego. “O trabalho só ajudou. Os anos passaram e percebemos que só queríamos ficar com nós mesmos, a coisa ficou mais firme. Doze anos depois, fomos morar juntos e estamos nessa até hoje”, conclui.

### Romance na trip

No primeiro dia de Karini Nunes como nova técnica em segurança de trabalho em uma indústria de embalagens plásticas, Rafael Ocker, funcionário da empresa, disse que ela tinha “cara de brava”. A piadinha foi o início de uma amizade. “Sempre que nos víamos, conversávamos sobre tudo, nossos relacionamentos, festas, etc”, diz Karini. Um dia a empresa mandou seus funcionários em uma viagem à Aparecida do Norte. De Florianópolis até lá, foram 12 horas em um ônibus, tempo suficiente para a amizade de Karini e Rafael se tornar algo mais. “Primeiro, ele foi pro fundão fazer bagunça. Depois, ficou perto de mim e dividiu o fone de ouvido e seu MP3. Conversamos e ele começou a fazer carinho na minha cabeça e segurou a minha mão”, lembra. Em Aparecida, rolou o primeiro beijo no terraço do hotel em que ficaram. Combinaram em acabar por ali, mas no retorno à Floripa, outro beijo aconteceu. Quando chegaram na capital catarinense, ficaram brevemente longe um do outro. Mas, não resistiram à tentação dos encontros na empresa e começaram a namorar. “Eu liguei pra ele, marcamos um encontro na praia, onde começou nosso relacionamento mesmo. Aos poucos, assumimos para todos na empresa. Foi tudo muito tranquilo”. Cinco meses depois, Karini recebeu uma nova proposta de emprego e deixou a empresa com um namorado, que mais tarde virou marido. Hoje, ela e Rafael esperam o primeiro filho Miguel.

### Era uma vez uma sociedade

Iara e Fábio\* fizeram faculdades juntos e decidiram abrir uma pequena produtora de eventos. “Não éramos tão amigos assim, mas havia afinidade. Um dia ele me convidou pra ajudar a produzir um evento relacionado à comunicação e percebemos que a parceria profissional poderia ser boa”, conta Iara. Alugaram uma sala pra ser a sede e começaram a correr atrás de clientes. “Passávamos os dias conversando sobre nossos planos e acabamos ficando bem próximos”, lembra. Iara diz que não tinha o menor interesse romântico nele: “além dele ter namorada, eu também era comprometida. Na minha cabeça, era amizade mesmo”. Mas um dia, Fábio surpreendeu Iara com um beijo. “Foi de uma hora pra outra. Não soube nem reagir e me deixei levar. Infelizmente foi muito bom e eu fiquei sem saber o que fazer. [Pensei] ele tem namorada, é meu sócio! Isso é loucura!”, lembra. Iara terminou seu namoro, mesmo sem ter perspectiva de ficar com Fábio. “Me sentia muito péssima pelo fato dele ter namorada, de sermos sócios, mas foi uma coisa tão impulsiva e irracional que também não interrompi. Sabia que não ia acabar bem, mas não interessava: nos momentos que estávamos juntos, parecia que só existia eu e ele”. E não acabou bem, de fato. Uma pessoa soube da história e contou pra namorada de Fábio. Eles acabaram rompendo a sociedade. “Não preciso nem dizer: foi péssimo. Muito ruim a sensação de magoar alguém, de estragar uma parceria profissional que poderia ter sido tão bacana. Mas, passado algum tempo, voltamos a ser amigos”.

### A chefe e o estagiário

A produtora Carol Otsuka trabalhava em uma produtora de eventos quando conheceu Jefferson, seu estagiário. “A diferença de idade era pouca entre nós. Ele entrou na empresa e começou a rolar uns xavequinhos”, conta. Entre uma paquerinha e outra, os dois foram para um happy hour junto com a turma do trabalho. “Ali, acabamos ficando. No dia seguinte, ele veio me pedir em namoro”. Carol ficou surpresa com o pedido, mas não aceitou. Eles continuaram ficando durante um mês. Depois, ela reencontrou um amigo do passado, terminou com Jefferson e começou a namorá-lo. “Depois que eu terminei com o Jefferson, não deu uma semana e ele pediu as contas. Acho que ficou chateado”, diz.

\*Nomes fictícios. Os entrevistados preferiram não se identificar.

— siga a glamour —



— newsletter —



Corona Sunsets Noronha e uma festa linda! Vem ver quem passou por lá!

← anterior próximo →

— as 5 mais lidas —

- 1 Fiorella Mattheis posa com decotão e maiô de zíper
- 2 Carol Portaluppi usa beachwear tendência em férias na Croácia
- 3 Fernanda Lacerda faz ensaio em iate em paisagem de Ibiza Celebidades
- 4 Ticiane Pinheiro revela rotina de beleza antes de sessão de fotos Beleza
- 5 Olimpíadas 2016: atletas trocam o uniforme por vestido de noiva em ensaio